

OS AFIXOS REFERENCIAIS DA ORTOGRAFIA

THE REFERENTIAL AFFIXES OF SPELLING

Angélica de Oliveira¹

RESUMO: Este artigo está alicerçado nos Afixos constituintes das palavras da Língua Portuguesa, que são referências para os estudos da Ortografia, pretendendo mostrar que todo o processo ortográfico da Língua Portuguesa descreve-se na Estrutura Morfêmica da palavra, onde se pode observar o emprego de Letras e Dígrafos nos Morfe-mas de todos os subsistemas do sistema morfêmico da língua como formas já definidas, embora nem todos os morfe-mas sejam formadores da Ortografia na Língua Portuguesa. Conforme as descrições alográficas do ponto de vista alfabético, apresentadas pela Dialética da Língua Portuguesa, faz-se um levantamento, seleção e agrupamento dos Afixos e seus alomorfes para que se possam analisar suas aplicações em palavras em circunstância específicas. Feita a descrição dos Afixos, conclui-se que há dezessete prefixos e trinta e dois sufixos referenciais para a os pro-cessos de Ortografia na Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Dialética. Ortografia. Morfemas. Afixos. Alomorfes. Alografes.

ABSTRACT: *this article is based on the Affixes constituents of Portuguese words, which are references to studies of spelling, intending to show that all Portuguese language spelling process is described in the Morphemic Structure of the word, where you can observe the use of Letters and Digraphs in Morphemes of all subsystems of the system language morpheme as forms already defined although not all morphemes are trainers of Spelling in the Portuguese language. As the allographic descriptions of the alphabetic point of view, put forward by Dialectic of Portuguese Language, it is necessary a survey, selection and grouping of Affixes and their allomorphs so that they can analyze their applications into words in specific circumstances. Made the description of Affixes, it is concluded that there are seventeen prefixes and thirty-two suffixes references for the processes of Spelling in the Portuguese language.*

KEYWORDS: *Dialectic. Spelling. Morphemes. Affixes. Allomorphs. Alographs.*

¹ Professora Doutora e Adjunto I da Universidade Guarulhos.

² Projeto de Pesquisa aprovado pela CEPPE da Universidade Guarulhos conforme Edital "Rodada I – 2010 – 2011 de 19 de outubro de 2010.



Tendo em vista a pesquisa do projeto “Análise dos morfemas e dos alomorfes referenciais da Ortografia em Língua Portuguesa”², foi possível formar um Banco de Dados referentes aos afixos que contribuem para a formação ortográfica das palavras do Léxico em Língua Portuguesa, de maneira que este trabalho pretende fazer uma amostra de todos os afixos inseridos nesse Banco de Dados. Inicialmente, pretende-se fundamentar os parâmetros estabelecidos para a análise dos morfemas referenciais da Ortografia.

Com base nos estudos Dialética da Dialética da Língua Portuguesa, Fernandes Jr.(2006, 2007) faz a distinção entre Alfabetização e Ortografia, considerando a “Alfabetização o estudo da aplicação das Unidades de Escrita (Letras e Dígrafos) nas palavras do Léxico da Língua Portuguesa” (2006, p. 17) e a Ortografia “um processo de distinção das Unidades de Escrita que ocupa o mesmo paradigma em uma palavra, demarcando uma como Unidade Ortográfica em oposição a outras que são consideradas *alografes*” (2006, p. 10). Considera Unidade de Escrita a Letra ou o Dígrafo produzido por Grafemas em palavras, ocupando as posições inicial, medial e final. Assim, Letra é uma Unidade de Escrita produzida por um Grafema e constituída por um sinal alfabético e Dígrafo é uma Unidade de Escrita produzida por um Grafema e constituída por dois sinais alfabéticos. São sinais alfabéticos *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, z*. “A aplicação e a aprendizagem desses sinais são procedimentos funcionais de grafemas que resultam na Alfabetização”, explica Fernandes Jr.(2007, p.348).

Para Fernandes Jr. (2007, p. 16), “Grafema é uma função neuronal de armazenar e identificar uma Unidade de Escrita no cérebro e de produzi-la por meio do Aparelho de Escrita”. Para Fernandes Jr. (2007), cada Grafema é correspondente com um Fonema, de modo que são funções recíprocas. Assim,

Fernandes Jr. (2007, p. 18) demonstra as correspondências entre Grafema e Fonema, descrevendo as Unidades de Escrita produzidas por cada Grafema e instituindo o Sistema Grafêmico da Língua Portuguesa.

O Grafema \ b \ correspondente com o Fonema / b / produz a Letra *b* em “bala”.

O Grafema \ p \ correspondente com o Fonema / p / produz a Letra *p* em “pato”.

O Grafema \ m \ correspondente com o Fonema / m / produz a Letra *m* em “mala”.

O Grafema \ d \ correspondente com o Fonema / d / produz a Letra *d* em “data”.

O Grafema \ t \ correspondente com o Fonema / t / produz a Letra *t* em “reta”.

O Grafema \ n \ correspondente com o Fonema / n / produz a Letra *n* em “pano”.

O Grafema \ g \ correspondente com o Fonema / g / produz a Letra *g* e o Dígrafo *gu* em “gato” e “guerra”.

O Grafema \ k \ correspondente com o Fonema / k / produz as Letras *c* e *q* e o Dígrafo *qu* em “casa”, “aquário” e “quilo”.

O Grafema \ ŋ \ correspondente com o Fonema / ŋ / produz o Dígrafo *nh* em “manhã”.

O Grafema \ v \ correspondente com o Fonema / v / produz a Letra *v* em “vela”.

O Grafema \ f \ correspondente com o Fonema / f / produz a Letra *f* em “fogo”.

O Grafema \ z \ correspondente com o Fonema / z / produz as Letras *s, z* e *x* em “casa”, “zero” e “exame”.

O Grafema \ s \ correspondente com o Fonema / s / produz as Letras *s, x, c, ç* e *z* e os Dígrafos *ss, sc, xc, sç* e *xs* em “sapo”, “máximo”, “cedo”, “poço”, “capaz”, “pássaro”, “piscina”, “exceto”, “cresça” e “exsudar”.

O Grafema \ ž \ correspondente com o Fonema



- / ž / produz as Letras *j* e *g* em “jato” e “gelo”.
- O Grafema \ š \ correspondente com o Fonema / š / produz a Letra *x* e o Dígrafo *ch* em “roxo” e “rocha”.
- O Grafema \ l \ correspondente com o Fonema / l / produz a Letra *l* em “lata” ou “animal”.
- O Grafema \ ł \ correspondente com o Fonema / ł / produz o Dígrafo *lh* em “malha”.
- O Grafema \ r \ correspondente com o Fonema / r / produz a Letra *r* em “cara”.
- O Grafema \ ř \ correspondente com o Fonema / ř / produz a Letra *r* e o Dígrafo *rr* em “rato” e “carro”.
- O Grafema \ a \ correspondente com o Fonema / a / produz a Letra *a* e o Dígrafo *ha* em “cabo” e “harmonia”.
- O Grafema \ ā \ correspondente com o Fonema / ā / produz a Letra *a* e os Dígrafos *am* e *an* em “irmã”, “campo” e “canto”.
- O Grafema \ o \ correspondente com o Fonema / o / produz a Letra *o* e o Dígrafo *ho* em “bode” e “hora”.
- O Grafema \ o \ correspondente com o Fonema / o / produz a Letra *o* e o Dígrafo *ho* em “avô” e “hoje”.
- O Grafema \ õ \ correspondente com o Fonema / õ / produz a Letra *o* e os Dígrafos *om* e *on* em “limões”, “sombra” e “fonte”.
- O Grafema \ u \ correspondente com o Fonema / u / produz a Letra *u* e o Dígrafo *hu* em “uva” e “humano”.
- O Grafema \ ũ \ correspondente com o Fonema / ũ / produz a Letra *u* e os Dígrafos *um* e *un* em “muito”, “bumbo” e “junto”.
- O Grafema \ w \ correspondente com o Fonema / w / produz as Letras *u* e *o* em “água” e “mágoa”.
- O Grafema \ ε \ correspondente com o Fonema / ε / produz a Letra *e* e o Dígrafo *he* em

“pedra” e “hélice”.

O Grafema \ e \ correspondente com o Fonema / e / produz a Letra *e* e o Dígrafo *he* em “medo” e “herói”.

O Grafema \ ě \ correspondente com o Fonema / ě / produz os Dígrafos *em* e *en* em “sempre” e “vento”.

O Grafema \ i \ correspondente com o Fonema / i / produz a Letra *i* e o Dígrafo *hi* em “vida” e “hino”.

O Grafema \ ĭ \ correspondente com o Fonema / ĭ / produz os Dígrafos *im* e *in* em “simples” e “vinte”.

O Grafema \ y \ correspondente com o Fonema / y / produz as Letras *i* e *e* em “diabo” e “mãe”.

O Grafema \ ŷ \ correspondente com o Fonema / ŷ / produz a Letra *i* e o Dígrafo *im* em “cãibra” e “caimbra”.

Com o sistema grafêmico descrito, apresenta-se então o estudo “Colocação das Unidades de Escrita”, conceituando-se a Escritática, levando-se em consideração que as Unidades de Escrita devem ser descritas em posições definidas: inicial, medial e final. Cada Unidade de Escrita é produzida por um Grafema, porém duas ou mais Unidades de Escrita podem usar os mesmos sinais alfabéticos. Assim:

A letra *b* produzida pelo Grafema \ b \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de consoante ou intervocálica e final em “barata”, “cabra”, “tombo”, “rabo” e “sob”.

A letra *p* produzida pelo Grafema \ p \ ocorre em posição inicial e medial antes ou depois de consoante ou intervocálica em “pato”, “reprovar”, “caspá” e “sopa”.

A letra *m* produzida pelo Grafema \ m \ ocorre em posição inicial e medial antes ou depois de consoante ou intervocálica em “mala”, “amnésia”, “calma” e “remo”.



A letra *d* produzida pelo Grafema \ d \ ocorre em posição inicial e medial antes ou depois de consoante ou intervocálica em “data”, “pedra”, “fardo” e “medo”.

A letra *t* produzida pelo Grafema \ t \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de consoante ou intervocálica e final em “tiro”, “atriz”, “carta”, “reta” e “habitat”.

A letra *n* produzida pelo Grafema \ n \ ocorre em posição inicial e medial depois de consoante ou intervocálica em “nariz”, “asno” e “ano”.

A letra *g* produzida pelo Grafema \ g \ ocorre em posição inicial antes das vogais *a*, *o* e *u* ou antes de consoante e medial antes ou depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *a*, *o* ou *u*, em “gato”, “grade”, “agrado”, “largo” e “vaga”.

A letra *g* produzida pelo Grafema \ ž \ ocorre em posição inicial antes das vogais *e* ou *i* e medial depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *e* ou *i*, em “gelo”, “margem” e “fugir”.

O dígrafo *gu* produzido pelo Grafema \ g \ ocorre em posição inicial antes das vogais *e* e *i* e medial depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *e* ou *i*, em “guerra”, “sangue” e “segue”.

A letra *j* produzida pelo Grafema \ ž \ ocorre em posição inicial antes de qualquer vogal e medial depois de consoante ou intervocálica em “jarro”, “pajé” e “manjar”.

A letra *q* produzida pelo Grafema \ k \ ocorre em posição inicial antes da vogal *u* e medial depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *u*, em “quase”, “tranquilo” e “aquário”.

O dígrafo *qu* produzido pelo Grafema \ k \ ocorre em posição inicial antes das vogais *e* ou *i* e medial depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *e* ou *i*, em “qui-

lo”, “esquecer” e “aquilo”.

A letra *c* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição inicial antes das vogais *e* ou *i* e medial depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *e* ou *i*, em “cedo”, “vencer” e “acima”.

A letra *c* produzida pelo Grafema \ k \ ocorre em posição inicial antes das vogais *a*, *o* ou *u* ou antes de consoante e medial antes ou depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *a*, *o* ou *u*, em “curva”, “crase”, “lacre”, “marca” e “taco”.

O dígrafo *nh* produzido pelo Grafema \ ŋ \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial intervocálica em “nhoque” e “manhã”.

A letra *v* produzida pelo Grafema \ v \ ocorre em posição inicial e medial antes ou depois de consoante ou intervocálica em “vela”, “livro”, “árvore” e “cova”.

A letra *f* produzida pelo Grafema \ f \ ocorre em posição inicial e medial antes ou depois de consoante ou intervocálica em “fragmento”, “refresco”, “alface” e “café”.

A letra *s* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial antes ou depois de consoante e final em “sapo”, “caspá”, “manso” e “lápiz”.

A letra *s* produzida pelo Grafema \ z \ ocorre em posição medial intervocálica em “casa”.

A letra *z* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial antes de “m” e final em “felizmente” e “paz”.

A letra *z* produzida pelo Grafema \ z \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial depois de consoante ou intervocálica em “zero”, “banzé” e “azar”.

A letra *ç* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *a*, *o* ou *u*, em “venço” e “moça”.



O dígrafo *ss* produzido pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial intervocálica em “pássaro”.

O dígrafo *sc* produzido pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial depois de consoante ou intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *e* ou *i*, em “consciente” e “piscina”.

O dígrafo *sç* produzido pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *a*, *o* ou *u*, em “desça”.

O dígrafo *xc* produzido pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial intervocálica depois da vogal *e* e antes das vogais *e* ou *i* em “exceto”.

O dígrafo *xs* produzido pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial intervocálica depois da vogal *e* em “exsurgir”.

A letra *x* produzida pelo Grafema \ s \ ocorre em posição medial intervocálica, considerando que a vogal posterior seja *e* ou *i*, em “sintaxe” e “máximo”.

A letra *x* produzida pelo Grafema \ z \ ocorre em posição medial intervocálica, considerando que a vogal anterior seja *e* em “exame”.

A letra *x* produzida pelo Grafema \ š \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial depois de consoante ou intervocálica em “xarope”, “enxoval” e “roxo”.

A letra *x* produzida pela combinação dos Grafemas \ k \ e \ s \ ocorre em posição medial intervocálica e final em “táxi” e “tórax”.

O dígrafo *ch* produzido pelo Grafema \ š \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial depois de consoante ou intervocálica em “chave”, “marcha” e “machado”.

A letra *l* produzida pelo Grafema \ l \ ocorre em posição inicial antes de vogal, medial antes ou depois de consoante ou intervocálica e final em “lata”, “calça”, “parlamento”, “calo” e “final”.

O dígrafo *lh* produzido pelo Grafema \ l \ ocorre em posição inicial antes de vogal e medial intervocálica em “lhama” e “malha”.

A letra *r* produzida pelo Grafema \ r \ ocorre em posição medial depois de consoante ou intervocálica em “prato” e “cara”.

A letra *r* produzida pelo Grafema \ r̄ \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de consoante e final em “rato”, “parto”, “enredo” e “levar”.

O dígrafo *rr* produzido pelo Grafema \ r̄ \ ocorre em posição medial intervocálica em “carro”.

A letra *a* produzida pelo Grafema \ a \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “aro”, “país”, “diabo”, “calo” e “bola”.

A letra *a* produzida pelo Grafema \ ã \ ocorre em posição medial antes de consoante nasal e final em “cano” e “irmã”.

O dígrafo *ha* produzido pelo Grafema \ a \ ocorre em posição inicial em “haver”.

O dígrafo *am* produzido pelo Grafema \ ã \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “ambulância”, “fiambreada”, “samba” e “levam”.

O dígrafo *an* produzido pelo Grafema \ ã \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, em “antena”, “desviando” e “canto”.

A letra *o* produzida pelo Grafema \ o \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “ora”, “dói”, “viola”, “moda”, e “cipó”.

A letra *o* produzida pelo Grafema \ o \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “orar”, “coice”, “navio”, “dor” e “avô”.

A letra *o* produzida pelo Grafema \ w \ ocorre em posição medial antes ou depois de vogal e final em “mágoa”, “caos” e “irmão”.



A letra *o* produzida pelo Grafema \ õ \ ocorre em posição medial antes da vogal *e* em “limões”.

O dígrafo *ho* produzido pelo Grafema \ o \ ocorre em posição inicial em “hora”.

O dígrafo *ho* produzido pelo Grafema \ o \ ocorre em posição inicial em “hoje”.

O dígrafo *om* produzido pelo Grafema \ õ \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “ombro”, “biombo”, “compra” e “som”.

O dígrafo *on* produzido pelo Grafema \ õ \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b* e final em “ontem”, “aonde”, “bonde” e “elétron”.

A letra *u* produzida pelo Grafema \ u \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “uva”, “ruivo”, “miúdo”, “luta” e “tatu”.

A letra *u* produzida pelo Grafema \ ũ \ ocorre em posição medial depois da letra *m* em “muito”.

A letra *u* produzida pelo Grafema \ w \ ocorre em posição medial antes ou depois de vogal e final em “quase”, “causa” e “mau”.

O dígrafo *hu* produzido pelo Grafema \ u \ ocorre em posição inicial em “húmus”.

O dígrafo *um* produzido pelo Grafema \ ũ \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “umbigo”, “microumbral” “bumbo” e “algum”.

O dígrafo *un* produzido pelo Grafema \ ũ \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, em “untar”, “reun-

tar” e “junto”.

A letra *e* produzida pelo Grafema \ e \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “êxodo”, “jeito”, “coelho”, “medo” e “forte”.

A letra *e* produzida pelo Grafema \ ε \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “época”, “pastéis”, “moeda”, “vela” e “sapé”.

A letra *e* produzida pelo Grafema \ y \ ocorre antes ou depois de vogal e final em “área”, “limões” e “mãe”.

O dígrafo *he* produzido pelo Grafema \ ε \ ocorre em posição inicial em “hélice”.

O dígrafo *he* produzido pelo Grafema \ e \ ocorre em posição inicial em “herói”.

O dígrafo *em* produzido pelo Grafema \ ē \ ocorre em posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “empate”, “reempate”, “lembrar” e “além”.

O dígrafo *en* produzido pelo Grafema \ ē \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, e final em “então”, “moendo”, “vento” e “hífen”.

A letra *i* produzida pelo Grafema \ i \ ocorre em posição inicial, medial antes ou depois de vogal ou interconsonantal e final em “igreja”, “rio”, “moído”, “figo” e “saci”.

A letra *i* produzida pelo Grafema \ y \ ocorre em posição medial antes ou depois de vogal e final em “viagem”, “mais” e “rei”.

A letra *i* produzida pelo Grafema \ ÿ \ ocorre depois de vogal em “cãibra”.

O dígrafo *hi* produzido pelo Grafema \ i \ ocorre em posição inicial em “híbrido”.

O dígrafo *im* produzido pelo Grafema \ ĩ \ ocorre em



posição inicial antes das consoantes *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja *p* ou *b*, e final em “ímpar”, “coimbrão”, “símbolo” e “assim”.

O dígrafo *im* produzido pelo Grafema \ *ĩ* \ ocorre em posição medial depois de vogal em “caimbra”.

O dígrafo *in* produzido pelo Grafema \ *ĩ* \ ocorre em posição inicial antes de consoante diferente de *p* e *b*, medial depois de vogal ou interconsonantal, considerando que a consoante posterior seja diferente de *p* ou *b*, em “íntimo”, “ainda” e “vinte”.

Institui-se assim o processo de Alfabetização constituído pela “Colocação das Unidades de Escrita” em uma palavra, levando em consideração as posições inicial, medial e final da estrutura escrita de palavra e, com essa descrição de cada Unidade de Escrita relativa a um Grafema e com a descrição de cada Grafema produzindo uma ou mais Unidades de Escrita, descreve-se a noção de alografe. Para Fernandes Jr. (2007, p. 352), os alografes são as Unidades de Escrita produzidas por um mesmo Grafema descritas em circunstâncias iguais na relação com as Unidades de Escrita adjacentes em posições inicial, medial ou final, de modo que, trocada uma Unidade de Escrita por outra, a palavra mantém as suas formas grafêmica, fonológica e fonética. O alografe opõe-se à Unidade de Escrita Ortográfica, mas tanto uma quanto outra são formas alfabéticas regulares.

De acordo com Fernandes Jr. (2007, p. 362), assim se descrevem os alografes da Língua Portuguesa:

O Grafema \ *s* \ produz os alografes:

1) em Posição Inicial:

a) *s* e *c* antes das vogais *e* ou *i*.

2) em Posição Medial:

a) *ss*, *ç*, *xs* e *sç* intervocálicos, considerando a

vogal anterior *e* e a vogal posterior *a*, *o* ou *u*;

b) *ss*, *ç* e *sç* intervocálicos, considerando a vogal posterior *a*, *o* ou *u*;

c) *s*, *ç* e *sç* depois de consoante, considerando a vogal posterior *a*, *o* ou *u*;

d) *s*, *c* e *sc* depois de consoante, considerando a vogal posterior *e* ou *i*;

e) *ss*, *c*, *sc*, *xc* e *xs* intervocálicos, considerando a vogal anterior *e* e a vogal posterior *e* ou *i*;

f) *x*, *c*, *ss* e *sc* intervocálicos, considerando a vogal posterior *e* ou *i*;

g) *s* e *x* antes de consoante, considerando a vogal anterior *e*.

3) em Posição Final:

a) *s* ou *z*.

O Grafema \ *z* \ produz os alografes:

1) em Posição Inicial:

a) *s*, *x* e *z* intervocálicos, considerando a vogal anterior *e*;

b) *s* e *z* intervocálicos;

c) *s* e *z* depois de consoante.

O Grafema \ *ž* \ produz os alografes:

1) em Posição Inicial

a) *j* e *g* antes das vogais *e* e *i*.

2) em Posição Medial

a) *j* e *g* intervocálicos ou depois de consoante, considerando a vogal posterior *e* ou *i*;

O Grafema \ *š* \ produz os alografes:

1) em Posição Inicial

a) *x* e *ch*.

2) em Posição Medial

a) *x* e *ch* intervocálicos ou depois de consoante.

O Grafema \ *k* \ produz os alografes:



- 1) em Posição Inicial
a) *c* e *q* antes da vogal *u* sucedida de outra vogal.

- 2) em Posição Medial
a) *c* e *q* intervocálicos ou depois de consoante, considerando a vogal posterior *u* sucedida de outra vogal.

Os Grafemas \ *ks* \ produzem os alografes

- 1) em Posição Medial
a) *x* e *cc* intervocálicos, considerando a vogal posterior *i*.

O Grafema \ *ã* \ produz os alografes:

- 1) em Posição Final
a) *ã* e *am*.

O Grafema \ *ẽ* \ produz os alografes:

- 1) em Posição Final
a) *em* e *en*.

O Grafema \ *õ* \ produz os alografes:

- 1) em Posição Final
a) *om* e *on*.

Os Grafemas \ *a* \, \ *o* \, \ *o* \, \ *u* \, \ *ε* \, \ *e* \ e \ *i* \ produzem os alografes:

- 1) em Posição Inicial
a) *a* e *ha*.
b) *o* e *ho*.
c) *u* e *hu*.
d) *e* e *he*.
e) *i* e *hi*.

O Grafema \ *ỹ* \ produz os alografes:

- 1) em Posição Medial
a) *i* e *im* depois de vogal.

Tendo então descrito a Alfabetização e apresentado os Alografes, observa-se que Fernandes Jr.

(2007) alicerça a Ortografia na Escrita dos Morfemas da Língua Portuguesa.

Fernandes Jr,(2007) demonstra que há um referencial para a Ortografia centrado na observação da Estrutura Morfêmica da palavra. Para o autor, é nessa estrutura que se descreve todo o processo ortográfico da Língua Portuguesa, apontando que palavras como “bondoso” escreve com “s” porque há nela o sufixo {oso}, em que há a letra “s”; “exceção” escreve com a letra “ç” porque é o radical {ceç}, escreve com o dígrafo “xc” porque é o prefixo {ex} associado ao radical {ceç}. Pelos estudos da Dialética da Língua Portuguesa, passa-se assim a ter noção dos princípios que fazem da Ortografia o elemento regularizador da forma escrita de palavras, evitando escrever unidades de escrita (Letras e Dígrafos) em observação apenas na forma de palavras sem observar sua estrutura morfêmica, uma vez que é o Morfema que define a única forma ortográfica de uma palavra. Mas que é Ortografia na Língua Portuguesa?

Oliveira (2006, p. 44), buscando referências para o estudo da Ortografia, observa que as gramáticas tradicionais que alicerçam os programas escolares e acadêmicos não trazem, em sua maioria, uma definição para a Ortografia nem tecem considerações sobre as implicações que seu uso inadequado pode acarretar. Acrescenta que o estudo da Ortografia pelas gramáticas tradicionais inicia-se com a apresentação do alfabeto, segue com o desdobramento de um formulário de convenções ortográficas a serem seguidas e finalmente partem para a apresentação de regras de acentuação gráfica a serem seguidas.

Algumas gramáticas procuram conceituar o “termo” Ortografia: “Ortografia é a parte da gramática que trata da Escrita correta das palavras”. (Faraco e Moura, 2000:79) “Ortografia é a parte da Gramática que trata da maneira de se escreverem corretamente as palavras.



(Terra, 1991:17); Ortografia é a parte da Fologia que trata da correta grafia das palavras. (Sacconi, 1994:31). Trata-se, porém, de uma mesma definição, repetida, sucinta demais para abranger os princípios que fazem da Ortografia o elemento regularizador da forma escrita. (OLIVEIRA, 2006, p.44)

Uma resposta para a pergunta “que é Ortografia na Língua Portuguesa?” tratada com o rigor científico que esse estudo merece parece estar longe de ser encontrada na maior parte das gramáticas de nossa Língua e em obras específicas sobre esse assunto. Uma abordagem dialética dessa questão pode ser encontrada em Fernandes Jr. (2007, p. 367) com um enfoque específico na estrutura da palavra para um estudo do Emprego das Letras e dos Dígrafos.

Do ponto de vista da Dialética da Língua Portuguesa Ortografia é a ciência que estuda o sistema de Morfemas do Português. Os Morfemas constituem um sistema de unidades disponíveis para a formação de uma palavra na comunicação. Por serem unidades de um sistema básico da língua, os morfemas são unidades definidas por duas estruturas: uma fonológica que define as diferentes formas fonéticas de uma palavra e a estrutura grafêmica que define as diferentes formas alfabéticas e a única forma ortográfica de uma palavra. Sendo como a palavra uma unidade linguística, pode apresentar formas variáveis. Essas formas variáveis dos Morfemas denominam-se Alomorfes.

Para Fernandes Jr. (2007, p.308), os Morfemas ocorrem na estrutura morfológica das palavras variáveis e invariáveis. A palavra invariável apresenta apenas a parte significativa e a variável apresenta duas partes; a significativa e a flexional. A parte significativa de uma palavra variável ou invariável apresenta os seguintes Morfemas: Afixos (Prefixos e Sufixos), Radical e Vogal Temática. A

parte flexional de uma palavra variável pode apresentar os seguintes Morfemas: Vogal Temática e Desinência. A Vogal de Ligação e a Consoante de Ligação podem ocorrer tanto na parte significativa como na parte flexional. Definem-se, assim, os subsistemas do sistema morfêmico da Língua Portuguesa em: Afixos (Prefixos e Sufixos); Radical; Vogal Temática, verbal e nominal; Desinências, verbal e nominal; Vogal de Ligação e Consoante de Ligação. Nesses subsistemas é que se pretende investigar quais as formas escritas de Morfemas que, permitindo alografes, se tornam referências para a Ortografia.

Cabe, então, reafirmar que o sistema de Morfemas no Português caracteriza-se por formas escritas, de modo que cada Morfema apresenta na sua unidade (e nos seus alomorfes) unidades de escrita definidas. Entende-se, portanto, que a falha ortográfica está na aplicação do morfema. Uma forma de palavra escrita como “regreção” apresenta problema de ortografia porque o radical {gress}, constituinte da palavra, não foi aplicado regularmente. Do ponto de vista ortográfico, as unidades de escrita (Letras e Dígrafos) não são aplicadas nas palavras. Elas devem ser consideradas partes de morfemas. O referencial para a Ortografia é, então, a observação da estrutura morfêmica da palavra.

Conclui-se que todo o processo ortográfico da Língua Portuguesa descreve-se na estrutura morfêmica da palavra, onde podemos observar o emprego de letras e dígrafos nos morfemas de todos os subsistemas do sistema morfêmico da língua como formas já definidas. A observação permite demonstrar que palavras como “regressão” escreve com o dígrafo “ss” porque há nela o radical {gress}, em que há o dígrafo “ss”. Entretanto, na palavra “regressão” escrita com o dígrafo “ss”, na mesma posição, em condições alfabéticas, é possível encontrar também a descrição da letra “ç” e do dígrafo “sç” em “regreção” e “regresção”, de modo



que “ç” e “sç” são alografes do dígrafo “ss” que é a unidade de escrita ortográfica desta palavra. O uso dos alografes é que caracteriza o problema ortográfico, embora seja livre para as condições de alfabetização.

Com isso, propõe-se aqui apresentar o Banco de Dados encontrado na análise dos Afixos em Língua Portuguesa para uma sustentação referencial da Ortografia.

Conforme o Banco de Dados, foram encontrados nas formas morfológicas e alomórficas os Prefixos *latinos* **bis**, **circ**, **cis**, **des**, **dis**, **ex**, **extra**, **is**, **pes**, **pos**, **se**, **sem**, **semi**, **sus**, **vice** e os *gregos* **dis**, **ex**. Assim, o Prefixo {**bis**} em “bisavó” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra z; o Prefixo {**circ**} em “circuito” apresenta a letra c, tendo como alografe a letra s; o Prefixo {**cis**} em “cisandino” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra z; o Prefixo {**des**} em “desengano” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra z; o Prefixo {**dis**} em “dissidente” tem o dígrafo “ss” pela morfografêmica por anteceder um morfema iniciado por vogal, que é o radical {**id**}, tendo então como alografe a letra c e o dígrafo sc; o prefixo {**ex**} em “exceto” constitui o dígrafo “xc” da morfografêmica por anteceder um morfema iniciado pela letra c, que é o Radical {**cet**} tendo como alografes a letra c, o dígrafo sc e o dígrafo ss; o Prefixo {**extra**} em “extravagante” mostra a presença da letra x, tendo como alografe a letra s; o prefixo {**is**} em “isenção” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra z; o Prefixo {**pes**} em “pesponto” apresenta a letra s, tendo como alografe a letra x; o Prefixo {**pos**} em “posfácio” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra x; o Prefixo {**sem**} em “sem-vergonha” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra c; o Prefixo {**semi**} em “semicírculo” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra c, o Prefixo {**sus**} em “susceptível” constitui o dígrafo

“sc” da morfografêmica por anteceder um morfema iniciado pela letra c, que é o Radical {**cept**}, tendo como alografes a letra c, o dígrafo sc e o dígrafo ss; o Prefixo {**vice**} em “vice-diretor” mostra a presença da letra c, tendo como alografes o dígrafo ss e o dígrafo sc; o Prefixo *grego* {**dis**} em “disortografia” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra z e o Prefixo *grego* {**ex**} em “exausto” mostra a presença da letra x, tendo como alografes a letra z e a letra s. Ainda, conforme o Banco de Dados, foram encontrados nas formas morfológicas e alomórficas os Sufixos **ação**, **áceo**, **acho**, **ácia**, **aço**, **agem**, **aj**, **ança**, **ância**, **ase**, **az**, **azio**, **ção**, **cínio**, **ec**, **ença**, **ência**, **ense**, **es**, **ez**, **ice**, **icho**, **ícia**, **ício**, **iço**, **is**, **iz**, **ose**, **oso**, **uça**, **ugem**, **uj**. Assim, o Sufixo {**ação**} em “motivação” mostra a presença da letra ç, tendo como alografe o dígrafo ss; o Sufixo {**áceo**} em “farináceo” mostra a presença da letra c, tendo como alografes o dígrafo sc e o dígrafo ss; o Sufixo {**acho**} em “friacho” mostra a presença do dígrafo ch, tendo como alografe a letra x; o Sufixo {**ácia**} em “audácia” mostra a presença da letra c, tendo como alografes o dígrafo sc e o dígrafo ss; o Sufixo {**aço**} em “cansaço” mostra a presença da letra ç, tendo como alografes o dígrafo sç e o dígrafo ss; o Sufixo {**agem**} em “criadagem” mostra a presença da letra g, tendo como alografe a letra j; o Sufixo {**aj**} em “encorajem” mostra a presença da letra j, tendo como alografe a letra g; o Sufixo {**ança**} em “pujança” mostra a presença da letra ç, tendo como alografe a letra s; o Sufixo {**ância**} em “vigilância” mostra a presença da letra c, tendo como alografe a letra s; o Sufixo {**ase**} em “metástase” mostra a presença da letra s, tendo como alografe a letra z; o Sufixo {**az**} em “satanaz” mostra a letra z, tendo como alografe a letra s; o Sufixo {**azio**} em “balázio” mostra a presença da letra z, tendo como alografe a letra s, o Sufixo {**ção**} em “atribuição” mostra a presença da letra ç, tendo como alografes o dígrafo sç e o dígrafo ss; o Sufixo {**cínio**} em “latrocínio”



mostra a presença da letra *c*, tendo como alografes o dígrafo *sc* e o dígrafo *ss*; o Sufixo {**ec**} em “esclarecer” mostra a presença da letra *c*, tendo como alografes o dígrafo *sc* e o dígrafo *ss*; o Sufixo {**ença**} em “parecença” mostra a presença da letra *ç*, tendo como alografe a letra *s*; o Sufixo {**ência**} em “dolência” mostra a presença da letra *c*, tendo como alografe a letra *s*; o Sufixo {**ense**} em “circense” mostra a presença da letra *s*, tendo como alografe a letra *c*; o Sufixo {**es**} em “cortês” mostra a presença da letra *s*, tendo como alografe a letra *z*; o Sufixo {**ez**} em “embriaguez” mostra a presença da letra *z*, tendo como alografe a letra *s*; o Sufixo {*ice*} em “meninice” mostra a presença da letra *c*, tendo como alografes o dígrafo *sc* e o dígrafo *ss*; o Sufixo {**icho**} em “rabicho” mostra a presença do dígrafo *ch*, tendo como alografe a letra *x*; o Sufixo {**ícia**} em “carícia” mostra a presença da letra *c*, tendo como alografes o dígrafo *sc* e o dígrafo *ss*; o Sufixo {**ício**} em “natalício” mostra a presença da letra *c*, tendo como alografes o dígrafo *sc* e o dígrafo *ss*; o Sufixo {**iço**} em “alagadiço” mostra a presença da letra *ç*, tendo como alografes o dígrafo *sç* e o dígrafo *ss*; o Sufixo {*is*} em “poetisa” mostra a presença da letra *s*, tendo como alografe a letra *z*; o Sufixo {**iz**} em “suavizar” mostra a presença da letra *z*, tendo como alografe a letra *s*; o Sufixo {**ose**} em “metamorfose” mostra a presença da letra *s*, tendo como alografe a letra *z*; o Sufixo {**oso**} em “invejoso” mostra a presença da letra *s*, tendo como alografe a letra *z*; o Sufixo {**uça**} em “dentuça” mostra a presença da letra *ç*, tendo como alografes o dígrafo *sç* e o dígrafo *ss*; o Sufixo {**ucho**} em “pequerrucho” mostra a presença do dígrafo *ch*, tendo como alografe a letra *x*; o Sufixo {**ugem**} em “penugem” mostra a presença da letra *g*, tendo como alografe a letra *j* e o Sufixo {**uj**} em “enferrujem” mostra a presença da letra *j*, tendo como alografe a letra *g*.

Tendo então descritos os afixos que contribuem para a Ortografia em Língua Portuguesa,

conclui-se que essas amostras de dezessete Prefixos *latinos bis, circ, cis, des, dis, ex, extra, is, pes, pos, se, sem, semi, sus, vice* e o *gregos dis, ex* e trinta e dois sufixos *ação, áceo, acho, ácia, aço, agem, aj, ança, ância, ase, az, azio, ção, cínio, ec, ença, ência, ense, es, ez, ice, icho, ícia, ício, iço, is, iz, ose, oso, uça, ugem, uj* servem como referencial para os processos de análise da formação ortográfica de palavras em que eles ocorreram, permitindo orientar sempre a Escrita com a oposição da Unidade de Escrita Ortográfica e os alografes concorrentes autorizados pelo processo de Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Alex Sander da Conceição. **Uma descrição das formas escritas de palavras com problemas de alfabetização no corpus do PARLE**. Guarulhos: CEPPE, Universidade Guarulhos, 2007. (Projeto de Pesquisa PIBIC/UnG)
- BUCCI, Elenice. Freitas, FERNANDES Jr., Alcebiades. & OLIVEIRA, Angélica. **A Dialética da Alfabetização na linguagem escrita dos discursos acadêmicos e sociais**. Guarulhos: CEPPE, Universidade Guarulhos, 2004 (Projeto de Pesquisa).
- FERNANDES Jr., Alcebiades. **Dialética da Alfabetização e da Ortografia: um estudo técnico da Alfabetização**. São Paulo: Livro Pronto, 2006.
- _____. **Dialética da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2007.
- _____. **Dicionário de Radicais Clássicos**. São Paulo: Livro Pronto, 2007;
- OLIVEIRA, Angélica de. A dialética da Ortografia no estudo e na escrita acadêmica. In FERNANDES Jr. **Dialética da Alfabetização e da Ortografia: um estudo técnico da Alfabetização**. São Paulo: Livro Pronto, 2006.
- RAIMONEI, Marcelo José Queiroga. **Estudo dialético dos morfemas em contribuição à Ortografia na Lín-**



gua Portuguesa. 2005. Monografia (Especialização em Dialética da Língua Portuguesa) – Universidade Guarulhos, Guarulhos: CEPPE, Universidade Guarulhos, 2005.

